

BEZERRA DE MENEZES E SEU NOVO PRISMA: A REPRESENTAÇÃO DA LOUCURA E DAS ENFERMIDADES MENTAIS A PARTIR DA LITERATURA ESPÍRITA (1891-1920)¹

Anderson Vieira Santiago²
André Victor Cavalcanti Seal da Cunha³

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno da loucura esteve costumeiramente associado a um campo de saber e de reflexão da filosofia acerca da natureza humana desde os primórdios da humanidade. Dentro desse vasto campo, estão presentes também as relações da loucura com as paixões, a ética e a moral humana, sendo esses tidos como potenciais causadores da enfermidade. (AMARANTE, 1996). Não obstante, longe de buscar uma discussão acerca da epistemologia do que é compreendido por loucura, o presente estudo focalizará sua análise partindo da conceituação dada a loucura a partir da virada do século XVIII para o século XIX, quando essa é finalmente apropriada pelo discurso médico-psiquiátrico, fazendo parte do campo das doenças mentais. (*Ibidem*, p. 37). É a partir desse movimento que a psiquiatria emerge como a grande área responsável por buscar um sentido etiológico das causas da loucura, além de ficar responsável por formular seus possíveis tratamentos.

Ao chegar ao cenário brasileiro, a psiquiatria ganhou um novo participante na busca pelo diagnóstico e tratamento dos casos de loucura e/ou alienação mental: o Espiritismo. Segundo o historiador Alexander Jabert, em sua tese intitulada *De médicos e médiuns* (2008), as disputas entre psiquiatria e Espiritismo entre o final do século XIX e o início do século XX, não devem ser compreendidas somente como uma disputa hegemônica pelo

¹ Texto aprovado para apresentação no XVIII Simpósio Nacional da ABHR – Concrer 2022, no Simpósio Temático 09 – Espiritismo no Brasil e no mundo – religião, ciência, política, filosofia e cultura, que ocorreu no dia 17 de novembro de 2022

² Graduado em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); mestrando em Ciências Sociais e Humanas pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas (PPGCISH) pela UERN. E-mail: anderson.av428@gmail.com

³ Professor Doutor pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente professor do Departamento de História (DHI) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); e-mail: andrevseal@yahoo.com.br

campo de tratamento das enfermidades mentais (JABERT, 2008), dada as particularidades das práticas que foram desenvolvidas pelo Espiritismo. Torna-se mais válido pensar sobre os pontos em que a psiquiatria e o Espiritismo convergem e divergem na busca pela compreensão do que causaria a loucura e como tratá-la.

Nesse sentido, Angélica Silva de Almeida (2007) destaca que o Espiritismo deve ser compreendido mais como uma área complementar no tratamento das enfermidades mentais, e não necessariamente como um campo alternativo, visto que os espíritas em muitos casos se apropriavam de parte do aparato médico fornecido pela medicina convencional e o somava ao seu próprio tratamento espiritual.

A forma com a qual o Espiritismo abordou o fenômeno da loucura pôde ser observado pelas representações mobilizadas através de obras literárias de um dos principais atores do movimento espírita no Brasil: Adolfo Bezerra de Menezes (1831-1900). Médico de formação e atuante na política durante o período imperial, sua conversão ao Espiritismo no ano de 1886 é vista como um marco na história espírita brasileira, por se tratar de uma figura que possuía notória importância no meio político da capital imperial. (CUNHA, 2015).

Para a realização da presente investigação, optamos por coletar dois tipos de materiais produzidos por Bezerra de Menezes, os quais servirão como nossas principais fontes em análise: trata-se dos artigos e livros de caráter doutrinário do autor, publicados pelo periódico *Reformador*, do Rio de Janeiro (1883 - dias atuais). O *Reformador* constituiu-se como o principal interlocutor das ideias espiritistas no Brasil a partir de sua inserção na imprensa no fim do século XIX. Nesse sentido, o periódico que logo se filiou à Federação Espírita Brasileira (FEB) serviu como a principal forma de divulgar a produção intelectual de Bezerra enquanto autor espiritista.

Além dos artigos publicados por Bezerra de Menezes na imprensa espírita, teremos como fundamental instrumento de análise uma das obras do autor que põe em xeque as discussões referentes a relação do Espiritismo com as doenças mentais. A obra em questão aqui abordada, a qual guiará a presente investigação, foi intitulada *A Loucura Sob Novo Prisma*, estudo de caráter psíquico-fisiológico que teve sua primeira edição no ano de 1920, pela tipografia Bohemias. (KLEIN FILHO, 2000).

Dessa maneira, separaremos a suscitada abordagem em duas perspectivas distintas: primeiro, levando em consideração a análise do processo de fabricação do livro, tendo em vista que se trata de uma publicação *post mortem*, tendo sido feita somente vinte anos após a morte do autor; já no segundo momento, desenvolveremos a análise do

conteúdo em si, tendo em mente que se trata de uma produção voltada para o desenvolvimento da natureza humana e a relação entre o corpo e o espírito.

Assim sendo, por meio da obra supracitada, buscaremos analisar a seguinte problemática: como a literatura espírita de Bezerra de Menezes representou o fenômeno da loucura e inseriu o Espiritismo como um campo complementar de atuação na área da saúde mental no Brasil, na virada do século XIX para o século XX?

Dessa forma, para além da análise da obra em questão, como dito, traremos à baila dados fornecidos pelos principais veículos de comunicação impressos ligados ao movimento espírita, com ênfase no periódico *Reformador*. A estratégia de mapear a imprensa espírita nos permite analisar os principais interesses mobilizados por Bezerra de Menezes referentes a relação entre o Espiritismo e os estudos psíquico-fisiológicos, servindo assim como fontes complementares.

Para além disso, através da presente abordagem, buscaremos analisar a relação entre Espiritismo e a medicina convencional, compreendida aqui como o conjunto de práticas da área da saúde desenvolvidas antes do que é conhecida como a medicina moderna e pondo-se oposta à medicina alternativa.

O interesse de Bezerra de Menezes pelo tema, segundo Luciano Klein Filho (2020) em sua introdução à décima quinta edição da obra *A Loucura Sob Novo Prisma*, surgiu a partir de meados da década de 1880, tendo como um dos principais fatores a enfermidade sofrida pelo filho do autor, diagnosticado com transtorno obsessivo e sendo considerado um dos casos em que a medicina convencional não conseguia tratar de maneira efetiva. A partir daí, Bezerra passou a desenvolver estudos sobre o suscitado tema, levando em consideração suas experiências mediúnicas.

O recorte temporal da presente investigação, portanto, parte desde o ano de 1891, data das primeiras publicações de Bezerra de Menezes sobre o referido tema, chegando até o ano de 1920, data da primeira publicação da obra *A Loucura Sob Novo Prisma*, publicada oficialmente vinte anos após a morte de Bezerra, em 1900.

Para além dos estudos de caráter psíquico-fisiológicos, a produção literária romanesca de Bezerra de Menezes agrega, entre outros elementos, relatos autobiográficos de suas experiências. Com efeito, Bezerra de Menezes discorre, em suas narrativas, sobre diversos elementos vividos e presenciados pelo autor em seu cotidiano, utilizando-se da narrativa como forma de defender e propagar as ideias advindas do Espiritismo para a sociedade. Entre as representações mobilizadas por Bezerra de Menezes em suas extensas narrativas, está a postura do Espiritismo mediante aos casos de loucura e/ou

enfermidades mentais, elencando como se davam seus diagnósticos e tratamentos através da ótica espírita.

Com efeito, a função das obras de Bezerra de Menezes é o ponto que mais chama atenção: em suas narrativas, através de operações inventivas relacionadas a um passado vivido e idealizado pelo autor, que engloba desde as paisagens de sua trajetória até grandes acontecimentos da História do Brasil, o autor lança mão de diversos aspectos da doutrina espírita com o intuito de defender suas posições.

Dentro desse universo literário, chamamos atenção para como a loucura foi definida e vista sob um olhar para além da medicina convencional. Dessa forma, para seguir com essa perspectiva, faz-se necessária uma análise aguçada da participação da literatura espírita na construção de um campo complementar de cura e tratamento das enfermidades mentais no Brasil.

2 PSQUIATRIA E ESPIRITISMO: DA CHEGADA AO DESENVOLVIMENTO NO BRASIL

Com o advento das novas ciências que emergiram entre o final do século XVIII e o início do século XX em uma escala global, o campo da psiquiatria ainda buscava legitimar sua posição diante da medicina geral, que questionava a falta de bases concretas da área para que a mesma pudesse ser responsabilizada pelo diagnóstico e tratamento das enfermidades mentais.

Com efeito, a criação de métodos empíricos por parte da área psiquiátrica, que consistiam na busca pelo diagnóstico da loucura através da observação, descrição e classificação, propiciou a consolidação da área pelo seu respaldo científico. Para a realização desses novos métodos, foi instaurada a nova tradição psiquiátrica que permitia um diagnóstico puramente científico dos casos de loucura: a clínica (AMARANTE, 1996).

O desenvolvimento do método de observar, descrever e classificar a partir do ambiente clínico teve como principal colaborador o médico-psiquiatra francês Phillippe Pinel (1745-1826). Pinel defendia que as inquietações e as perturbações do ambiente social exerciam, em boa parte dos casos, em uma grande influência sobre as paixões humanas, culminando na formação de um quadro clínico de desequilíbrio mental. (JABERT, 2008).

Nesse sentido, era de suma importância o ambiente hospitalar na busca pelo tratamento e pela cura dos casos clínicos de doenças mentais. É a partir dessa linha de pensamento, que ficou conhecida como o Alienismo francês, que ocorre a passagem da loucura para a alienação mental (AMARANTE, 1996).

Tais movimentos são fundamentais para a compreensão de como a psiquiatria formulou sua base científica e como o Espiritismo se apropriou de parte dos seus métodos para a elaboração de um tratamento que desse conta tanto dos problemas físicos/materiais dos indivíduos acometidos pela loucura/alienação, quanto dos problemas em que a medicina oficial não conseguia adentrar: a alienação espiritual.

O Espiritismo colocava em xeque que a loucura não acometia os indivíduos somente por conta de lesões patológicas no cérebro e/ou questões hereditárias: as causas das perturbações das faculdades mentais, causadoras da loucura, começariam a ser identificadas a partir da perspectiva do corpo espiritual – rompendo assim os limites presentes na medicina tradicional.

A loucura, nesse sentido, seria classificada pelo Espiritismo como uma obsessão espiritual, causada pelo contato dos indivíduos com espíritos obsessores, sendo estes os responsáveis pelas causas das alienações mentais. Dessa forma, na ótica espírita, somente o chamado Médiun desobsessor estaria apto para o tratamento desses tipos de casos, conflitando e limitando o papel da psiquiatria e da medicina convencional. Foi por via desta fórmula que o Espiritismo se fez presente no campo de tratamento e cura das enfermidades mentais no Brasil.

Dito isso, a partir da presente abordagem, buscaremos dar ênfase que a relação entre o Espiritismo e a psiquiatria deve ser compreendida para além de uma simples disputa pela hegemonia do campo de tratamento e cura das enfermidades mentais: o Espiritismo utilizou de abordagens semelhantes a psiquiatria para o diagnóstico da loucura, sendo possível observar certa busca pelo respaldo científico fornecido pela psiquiatria e pela medicina oficial, visto que o próprio Bezerra de Menezes era formado em medicina e não abdicava de tais métodos em determinados casos. O grande ponto divergente está nos casos em que a medicina oficial não conseguia identificar as causas da loucura. A partir daí, o Espiritismo promovia um diagnóstico e tratamento baseado na cura das obsessões espirituais. A literatura espírita, nesse sentido, se constituiu como uma das principais chaves de leitura para a compreensão da referente análise, por mobilizar representações que relatam como esses métodos foram desenvolvidos.

Dessa maneira, os dispositivos mobilizados por Bezerra para a construção de suas narrativas são peças fundamentais para a elucidação da relação entre Espiritismo e o campo das enfermidades mentais no Brasil. Nesse sentido, analisaremos as diversas interlocuções do autor com outros autores e movimentos intelectuais de sua época, como o positivismo e o materialismo. O mapeamento dessas interlocuções, das apropriações e

representações de Bezerra de Menezes acerca do referido assunto, portanto, será visto como um dos fios condutores da presente investigação. A partir dessa perspectiva, teremos indícios de como Bezerra de Menezes formulou – ou pelo menos contribuiu efusivamente – na construção do método espírita de tratamento das enfermidades mentais.

A colaboração da literatura e da efusiva participação de um dos principais agentes do movimento espírita no Brasil é compreendida aqui como peça central para o estudo da construção dos campos de enfermidades mentais no território nacional – desde o convencional até o alternativo/complementar – fazendo emergir a necessidade de pesquisas com um forte teor interdisciplinar que leve em consideração as múltiplas perspectivas e possibilidades das áreas envolvidas.

Ao chegar ao Brasil, como dito, a psiquiatria ganha a companhia do Espiritismo ao tratar das enfermidades mentais. Na ótica espírita, onde as causas das enfermidades mentais poderiam ser diagnosticadas a partir da perspectiva dos transtornos espirituais, passam a ser desenvolvidas novas técnicas para lidar com os enfermos. Dessa forma, o Espiritismo passou a promover um diagnóstico e tratamento baseado na cura das obsessões espirituais, realizados normalmente em sanatórios, centros e nas demais instituições espíritas já existentes no período.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em se tratando de um trabalho ainda inconclusivo, traremos à tona, a título de considerações finais, algumas reflexões que estarão presentes no referido estudo e que ainda foram pouco debatidas pela historiografia, sobretudo a respeito da relação entre Espiritismo e psiquiatria e sua atuação na área de tratamento das enfermidades mentais no Brasil. Destacamos algumas delas: como se davam os processos de diagnóstico e tratamento dos casos de loucura e/ou obsessão mental a partir do olhar espírita? qual grau de aproximação havia entre essa forma de medicina alternativa/complementar e a convencional? o Espiritismo se apropriou de parte do aparato médico-psiquiátrico para o desenvolvimento de seu próprio método de tratamento? Boa parte dessas questões, entre outras, são levantadas a partir das obras destacadas de Bezerra de Menezes, bem como sua atuação a partir da imprensa escrita.

Tais questionamentos serão colocadas em xeque a partir do pressuposto de que a relação entre o Espiritismo e a psiquiatria vai além do notório conflito entre a medicina oficial e a alternativa. Torna-se mais válido pensar na relação de apropriação entre os dois elos.

Pontos divergentes e convergentes que nos dão um claro indício da construção do(s) campo(s) de cura e tratamento das enfermidades mentais no território brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Angelica Aparecida Silva de. **“Uma fábrica de loucos”**: psiquiatria x espiritismo no Brasil (1900-1950). Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. UNICAMP. Campinas, 2007.

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. **O homem e a serpente**: outras histórias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1996, 142 p.

AMORIM, Pedro Paulo. **As tensões no campo espírita brasileiro em tempos de afirmação** (primeira metade do século xx). 462 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2017.

ARRIBAS, Celia da Graça. **Afinal, espiritismo é religião?** A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira. 226 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

CARVALHO, T. R. **Liberdade religiosa no Brasil dó século XIX**: uma análise a partir do Jornal Ultramontano *O Apóstolo* (1866-1891.) 2018. 159 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Campinas, São Paulo, 2018.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990.

CHARTIER, Roger. **Do Palco à página**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

CHARTIER. **O mundo como representação**. Estud. av., São Paulo, v. 5, n. 11, abril, 1991.

CUNHA, André Victor Seal da. **A invenção da imagem autoral de Chico Xavier**. 2015. 302 f. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

DIAS, José Roberto de Lima. **Percursos da racionalização do sagrado no espiritismo**: um conjunto de ideias presentes na literatura e na imprensa brasileira. 2011. 232 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

GAMA, Rafael da. **“Por uma religião nacional”**: a separação entre Igreja e Estado e a disputa religiosa entre católicos e protestantes em Belém do Pará (1889-1931). 2019. 293 f. Tese (Programa de Estudos Pós-Graduados em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

GUANDOLINI, Ricardo Henrique. **Significado de alucinação e mediunidade para profissionais da saúde mental de um hospital psiquiátrico e médiuns de um centro espírita de um município paulista**. 2017. 98 f. Dissertação (Mestrado - Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica) - Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2017.

JABERT, Alexander. **De médicos e médiuns**: medicina, espiritismo e loucura no Brasil da primeira metade do século XX. 2008. 308 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2008.

KLEIN FILHO, Luciano. A obra de uma vida. Fortaleza (CE), 2020, in: MENEZES, Adolfo Bezerra de. **A loucura sob novo prisma**: estudo psíquico-fisiológico. 15. ed. Brasília: FEB, 2021.

KLEIN FILHO, Luciano. **Bezerra de Menezes, fatos e documentos**. Niterói (RJ): Lachâtre, 2000. 224p.

LACERDA, G. B. Quais tradições os conservadores querem conservar no Brasil hoje? **Gazeta do Povo**, Curitiba, 28.11, 2019.

LACERDA, G. B. Positivismo como cortina de fumaça para os erros da direita brasileira. **Monitor Mercantil**, Rio de Janeiro, 22.5, 2020.

LUSTOSA, Isabel. Henri Plasson e a primeira imprensa francesa no Brasil (1827-1831). **Revista Escritos**. Casa de Rui Barbosa. Ano 9, n. 9. p. 77-93, 2015.

MENEZES, Adolfo Bezerra de. **A loucura sob novo prisma**: estudo psíquico-fisiológico. 15. ed. Brasília: FEB, 2021.

MENEZES, Bezerra de. **Evangelho do Futuro**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2011.

MENEZES, Bezerra de. **Uma carta de Bezerra de Menezes** (4a. ed.). Rio de Janeiro: FEB, 1984. 100p.

PUTTINI, Rodolfo Franco. **Medicina e religião no espaço hospitalar**. 2004. 290 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP.

SALES, Tiago Medeiros. **A produção de sabre na interface entre os transtornos psiquiátricos e a espiritualidade**: uma perspectiva espírita em pauta. 2017. 254 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.